

#109 Prevalência de Bruxismo em estudantes de Fisioterapia



Mariana Cervaens, Sara Pereira, Madalena Silva*, Augusta Silveira, Maria Inês Guimarães, Luísa Amaral

UFP-FCS, UFP-ESS

Objetivos: Analisar a prevalência de Bruxismo em estudantes de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, relacionando com as suas características individuais e de estudante. **Métodos:** Estudo do tipo observacional, transversal, correlacional, com uma amostra constituída por 85 participantes, 69.4% do sexo feminino e 30.6% do sexo masculino, com uma média de idades de 22.55 anos, com idades compreendidas entre os 18 e os 37 anos. Os participantes responderam online a questões individuais e de estudante e aos critérios de diagnóstico de bruxismo da American Academy of Sleep Medicine, para analisar a presença e severidade do bruxismo. **Resultados:** Os alunos de 4º ano representavam a maioria da amostra (n=43, 51%), 15 (18%) pertenciam ao 3º ano, 14 (16%) ao 2º ano e, por fim, 13 (15%) ao 1º ano. Ao questionar os estudantes se achavam que tinham bruxismo as respostas foram maioritariamente positivas em que 65 (76.5%) das pessoas responderam sim. Através dos critérios de diagnóstico, 44.7% dos estudantes acusaram ter bruxismo, em que destes 18.8% era leve, 23.5% moderado e 2.4% severo. A classificação de bruxismo, não apresentou associação com o sexo nem com o ano de escolaridade mas apresentou associação relevante com a percepção dos participantes em relação à condição com a pergunta 'acha que tem bruxismo' e com época de aparecimento do bruxismo, sendo em qualquer momento do ano letivo. Existiu uma correlação positiva fraca entre a idade e a pontuação final de bruxismo, sendo os mais velhos os que reportaram maior nível de bruxismo. **Conclusões:** Estes achados sublinham a importância de considerar tanto fatores subjetivos quanto objetivos na avaliação do bruxismo. O bruxismo estava presente em quase metade da amostra o que torna necessário uma maior consciencialização destes estudantes para estratégias de intervenção precoce para mitigar os impactos desta condição.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1333>

#110 SORRISOS (Con)SENTIDOS: Implementação de um programa comunitário de saúde oral infantil



Maria Inês Bolhaqueiro*, Ana Margarida Ferreira Esteves, Dulce Verdelho, Ana Elisabete Ferreira, Inês Alexandra Figueiredo Nunes, Ana Luisa Costa

Projeto Sorrisos (Con)Sentidos do Município de Ferreira do Zêzere, Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Odontopediatria e Medicina Dentária Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Dada a natureza comportamental e reversível de muitas doenças orais infantis reconhece-se que intervenções sob a forma de programas comunitários de educação e prevenção da saúde oral envolvendo múltiplos intervenientes podem potenciar ganhos efetivos, sendo este o objetivo do projeto 'SORRISOS (Con)SENTIDOS'. **Métodos:** O programa resultou de um protocolo formal entre uma faculdade pública e a autarquia de Ferreira do Zêzere, com início em fevereiro de 2023 e ainda em curso. Assenta em múltiplas ações de literacia/promoção de saúde oral para grávidas, crianças de 3-6 anos (nestas também incluiu observação oral por examinadores calibrados e critérios de diagnóstico estabelecidos), pais/cuidadores, envolvendo dinamicamente toda a comunidade pré-escolar (professores/educadores/auxiliares), funcionários autárquicos, médicas dentistas, alunos de MIMD e outras áreas afins, como a terapia da fala, aconselhamento de amamentação e nutrição. Todos os requisitos éticos foram cumpridos, implementando-se concomitantemente inquéritos visando avaliar o impacto destas ações no respeitante a hábitos e comportamentos em contexto escolar e familiar e possibilitando encaminhamento para consulta de Odontopediatria em contexto público. Os dados foram analisados estatisticamente (χ^2 com correção de Monte Carlo e teste exato de Fisher, nível de significância 5%). **Resultados:** Das 157 crianças em programa foi possível genericamente constatar que 70,9% apresentava uma ou mais patologias orais, sendo a prevalência de cárie mais elevada na faixa etária dos 5 anos (44,2%), sem diferenças significativas entre géneros. 43,3% das crianças foram alvo de encaminhamento. A esmagadora maioria dos pais/cuidadores (91,7%) e dos professores/educadores (87,5%) que responderam aos inquéritos relataram um impacto positivo nos hábitos e comportamentos das crianças alvo. **Conclusões:** Este projeto está a revelar-se uma intervenção útil, com resultados positivos, corroborando a literatura, que enfatiza a importância deste tipo de práticas em período gestacional e idade pré-escolar, estimulando-se competências de higiene oral, educação alimentar, sublinhando a importância dos cuidados preventivos e da intervenção precoce, envolvendo obrigatoriamente vários intervenientes da comunidade escolar e familiar. Salienta-se a necessidade de um maior envolvimento dos pais e uma maior consciencialização por parte das grávidas para a relevância dos aspetos relacionados com a saúde oral/saúde geral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1334>